

# REVISÃO DAS DIFERENTES TÉCNICAS DE ARCO

Matheus Ferrari Santos, Emerson Luiz de Biaggi

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/INSTITUTO DE ARTES/MÚSICA

Agência financiadora - PIBIC/CNPq

Palavras - chave: arco, violino, técnicas de arco, empunhadura

## INTRODUÇÃO

A história das diferentes técnicas de arco remonta ao princípio da história dos instrumentos de cordas friccionadas. Com a evolução do instrumento, os violinistas passaram a explorar técnicas cada vez mais avançadas.

Basicamente existem 4 escolas que variam na maneira de empunhar o arco: a **escola russa, franco-belga, alemã** e a escola desenvolvida pelo **professor Ivan Galamian**. O presente estudo visa descrever a forma de empunhadura desenvolvida pelo professor Ivan Galamian e um breve histórico do desenvolvimento do arco.

## METODOLOGIA

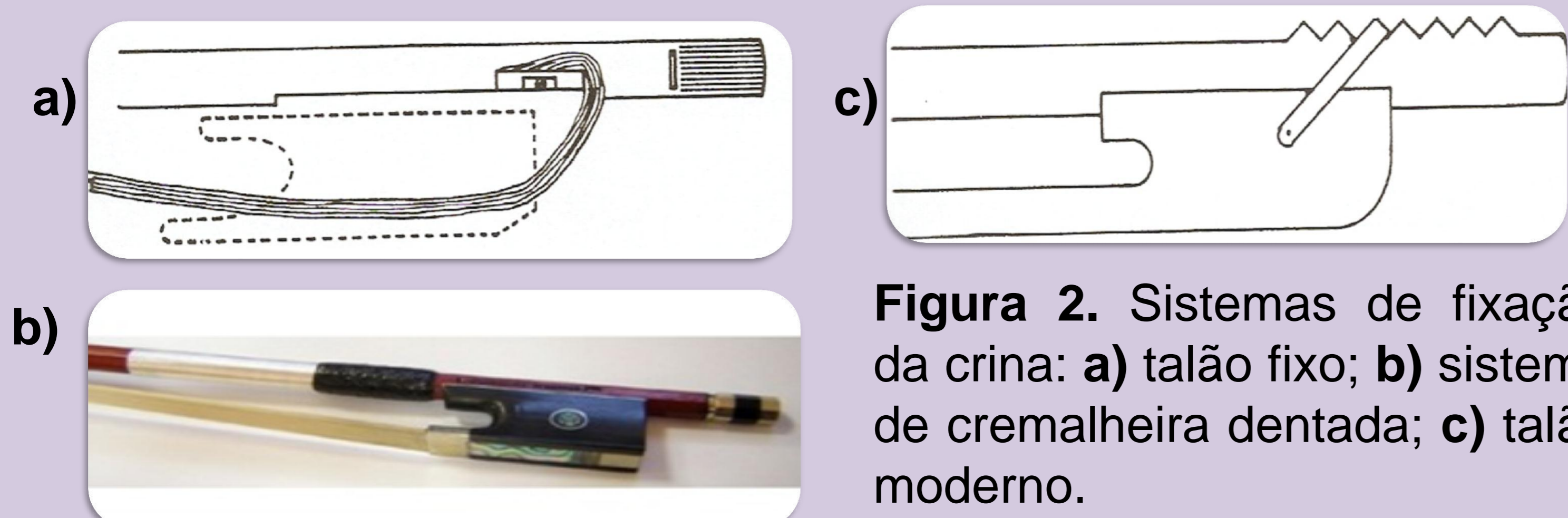
O estudo se baseia na leitura de métodos escritos por grandes pedagogos como Ivan Galamian e Carl Flesch. Além da análise de imagens e a leitura sobre o que alguns dos mais renomados instrumentistas tais como William Primrose e Leopold Auer entendem sobre essas técnicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1. Desenvolvimento do arco

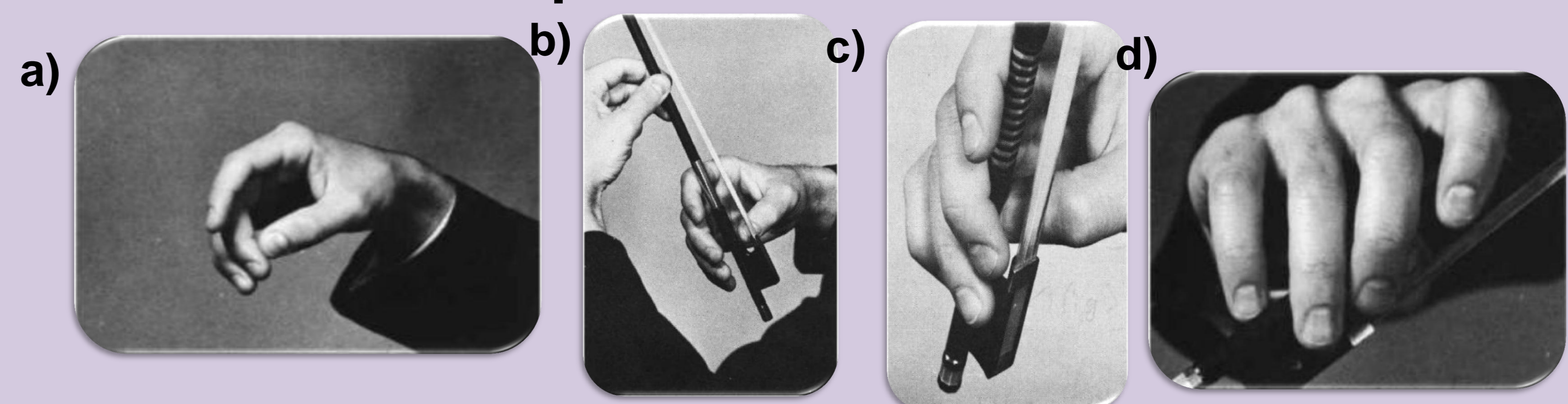


**Figura 1.** Arcos do séc XVI, XVII, fim do séc XVII e o arco atual desenvolvido no séc XVIII



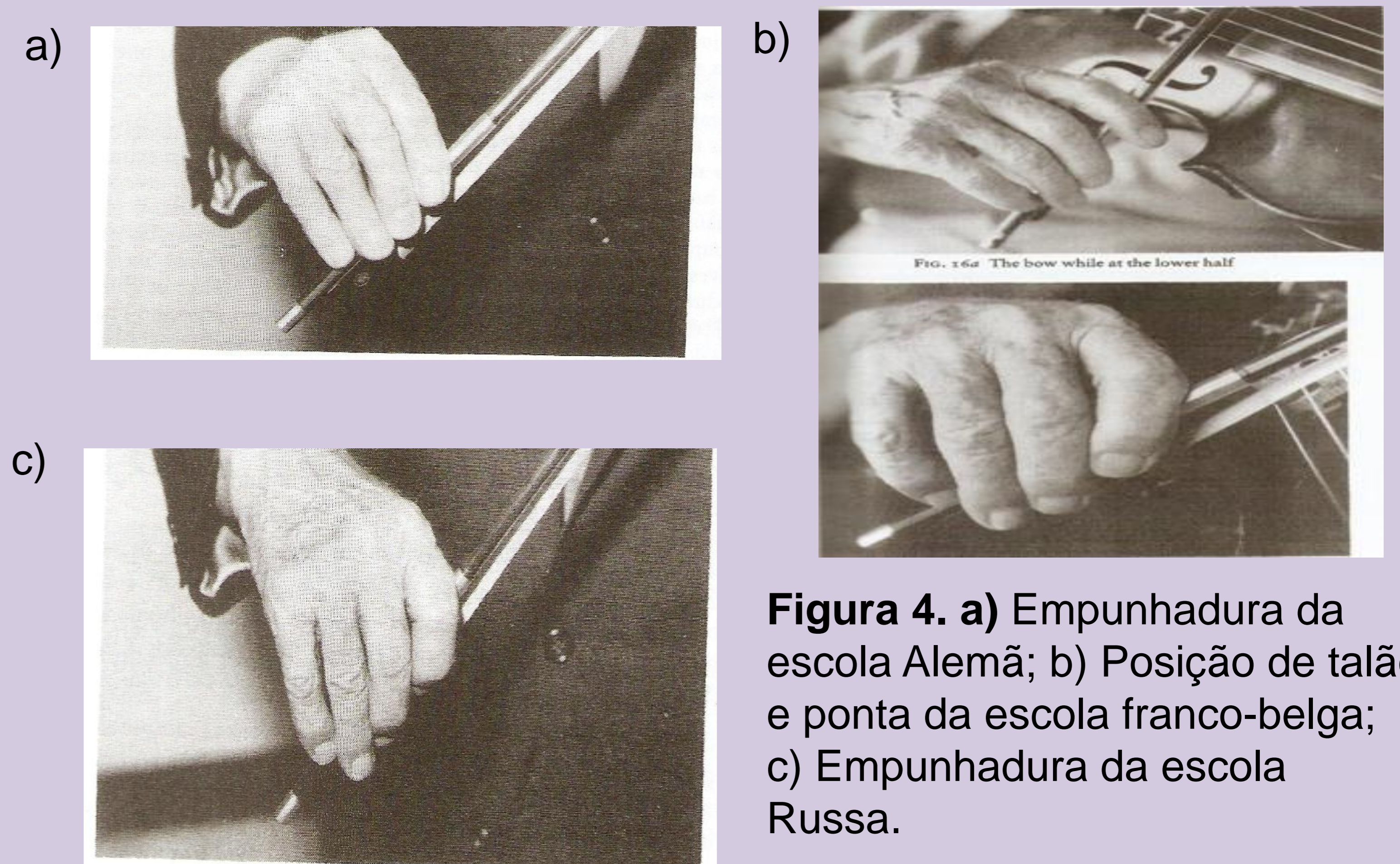
**Figura 2.** Sistemas de fixação da crina: **a)** talão fixo; **b)** sistema de cremalheira dentada; **c)** talão moderno.

### 2. A técnica do prof Ivan Galamian



**Figura 3.** **a)** Posição do indicador e polegar da mão esquerda sem o arco; **b)** Posição do polegar e indicador com o arco; **c)** Área de contato do dedo indicador; **d)** Distância entre os 4 dedos.

### 3. A técnica Alemã, Franco Belga e Russa



**Figura 4.** **a)** Empunhadura da escola Alemã; **b)** Posição de talão e ponta da escola franco-belga; **c)** Empunhadura da escola Russa.

## CONCLUSÕES

A principal conclusão e única generalização é que todas buscam a forma mais relaxada possível de execução, extraindo o melhor timbre possível do instrumento. Acredito porém que apesar de ser o mais genérico na sua descrição, Auer esteja mais certo, e que não existe uma técnica que se aplique a duas pessoas, pois todas tem anatomias diferentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boyden, D.D. The history of violin playing from its origins to 1761, Oxford university press 1990

GALAMIAN, I. Principles of Violin Playing and Teaching. Ed. Shar Products Co, 3º edição, 1999.